

---

## DIÁLOGOS EM SAÚDE COLETIVA: COMPARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE

Amanda Ornela Hyppolito<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Da Cunha Ferreira<sup>2</sup>, Clara Perez da Cruz Ulhoa Tenório<sup>2</sup>, Hamanda Vital Tavares de Souza<sup>2</sup>.

### Resumo:

A disciplina de introdução à saúde coletiva é oferecida aos alunos/as do primeiro período do curso de enfermagem da universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ. Neste momento de ensino remoto o projeto de ensino "Diálogos em Saúde Coletiva: compartilhando saberes e experiências" foi desenvolvido tendo como objetivo construir estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias ativas de ensino, inteiramente mediadas pelo uso de tecnologias digitais, que conjugavam o ensino e o serviço em saúde. Para tanto utilizamos metodologia baseada em projeto, que articulou ensino, pesquisa e experiências práticas em saúde, contando ao final com a produção de painel elaborado pelos/as alunos/as. Consideramos que o projeto implementado pode contribuir para ampliação do processo-ensino aprendizagem em educação online neste momento de necessidade de isolamento social decorrente da pandemia, bem como fomentar uma aprendizagem crítica e reflexiva dos/as estudantes sobre a prática em saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Ensino Superior; Aprendizagem Ativa; Educação on-line



Recebido em: 30/11/2021

Aceito em: 02/02/2022

Publicado em: 01/06/2022

<sup>1</sup>Docente, Departamento Saúde e Sociedade - MSS/ Instituto de Saúde Coletiva - ISC/ Universidade Federal Fluminense –UFF

<sup>2</sup>Alunos/as do curso e graduação em Enfermagem da UFF – Niterói/RJ

---

## **Introdução**

O processo ensino-aprendizagem na área de saúde precisa buscar abordagens que propiciem uma formação crítica e reflexiva. Para que o processo seja eficiente e significativo, as estratégias utilizadas devem sensibilizar os/as alunos/as sobre seu papel na sociedade e também na esfera profissional. O uso de metodologias ativas vai de encontro a estes objetivos e, aliadas a tecnologias de informação, podem proporcionar maior engajamento ao processo ensino-aprendizagem (BERBEL, 2011).

Vivenciamos em nosso cotidiano alterações sem precedentes, decorrentes da pandemia em curso desde o final de 2019. Com sua rápida propagação gerou o fechamento das escolas e universidades como forma de conter o vírus e o MEC indicou a possibilidade de se utilizar a modalidade a distância no ensino superior, por meio da portaria nº. 343 de 2020 (BRASIL, 2020). Assim, no ano de 2020, diante da impossibilidade de se estar presencialmente nas unidades, de modo súbito e inesperado, repensamos as atividades de trabalho e o acesso por parte dos alunos aos conteúdos curriculares (ARRUDA, 2020).

Neste contexto, a disciplina de introdução à saúde coletiva, oferecida ao primeiro período do curso de enfermagem da UFF em Niterói/RJ, iniciou o projeto de ensino "Diálogos em saúde coletiva: compartilhando saberes e experiências" no ano de 2020. Na disciplina sempre buscamos utilizar metodologias ativas de ensino e pluralismo metodológico como forma de enriquecer o processo educativo. E, na modalidade totalmente remota, esta perspectiva tornou-se ainda mais desafiante, era preciso responder aos desafios da educação online. Assim, o projeto buscou construir estratégias de ensino-aprendizagem utilizando metodologias ativas de ensino mediadas pelo uso de tecnologias digitais em articulação com ensino e serviço em saúde coletiva.

A aproximação dos/as alunos/as com vivências de trabalho em saúde coletiva e, a partir delas, dar luz aos conceitos, tornou o ensino mais concreto, dando sentido ao aprendizado. Neste momento de ensino remoto este foi um caminho inicialmente pensado para dinamizar nossas aulas online (WebAulas), mas através dele foi possível impulsionar discussões dos aspectos da prática que se relacionavam aos conceitos e, em subgrupos, em atividades síncronas e assíncronas, elaboramos um painel virtual. Neste artigo, apresentamos um pouco desta experiência de ensino que, na avaliação dos/as alunos/as, apresentou temas e discussões interessantes, agregando conhecimento de forma leve e contribuindo para seu aprendizado como futuros profissionais de saúde.

## **Metodologia**

Para realização desta proposta utilizamos metodologia baseada em projeto, que articulou ensino, pesquisa e experiências práticas em saúde, contando ao final com a

produção de painel elaborado pelos/as alunos/as. Em um primeiro momento, a turma foi dividida em cinco subgrupos e cada um deles alocados em um espaço especial em nossa 'sala de aula virtual' para diálogo e acompanhamento dos grupos. O momento posterior foi de escuta sobre o tema de cada subgrupo. Convidamos profissionais em saúde, nossos 'especialistas', que apresentaram sua experiência de trabalho para toda a turma.

Após a apresentação dos cinco convidados/as realizamos uma aula síncrona, pelo aplicativo Google Meet®, dividindo a turma nos subgrupos. Inspirando-se na metodologia de design thinking e reelaborando o modelo canvas de projeto para saúde coletiva, apresentamos para os subgrupos os painéis (Padlet®) base para o planejamento de uma proposta de ação (intervenção) no tema de cada grupo. Em outro momento síncrono, ao final da disciplina, cada grupo apresentou sua proposta de intervenção em saúde coletiva e discutimos as contribuições de cada um, bem como suas limitações.

Os murais construídos foram alocados na sala virtual para curtidas e comentários e compartilhados com os profissionais de saúde coletiva que recebemos nas aulas, através de arquivo PDF. Assim, as etapas seguidas foram: 1. Divisão em grupos e escolha dos temas pelos/as alunos/as; 2. Convite aos especialistas; 3. Discussão dos subgrupos (assíncrona), através da sala de aula virtual; 4. WebAulas temáticas; 5. Apresentação do template orientador (padlet®) para os grupos; 6. WebAula (síncrona) em subgrupos, utilizando brainstorming formulou-se a proposta de intervenção; 7. Finalização do mural assíncronamente; 8. Partilha da produção coletiva em forma de seminário e meio virtual.

## **Resultados e Discussão**

Segundo Santos (2019), a educação online não separa práticas da educação presencial das práticas da educação a distância, uma vez que estar geograficamente disperso não é estar distante, principalmente quando temos tecnologias digitais em rede. A autora nos esclarece que as práticas presenciais de educação vêm se apropriando das tecnologias digitais em rede como extensões da sala de aula, onde são criados e disponibilizados conteúdos e situações de aprendizagem que permitem ampliar os processos educativos, nas quais os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias (SANTOS, 2019).

Hodges e colaboradores (2020) nos alertam que a educação online é estudada há décadas e, que ao contrário das experiências planejadas desde o início para serem online, o ensino remoto de emergência é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Todavia, acreditamos que as estratégias pensadas neste momento de exceção, quando cuidadosamente conduzidas, poderão enriquecer nossa prática pedagógica de modo efetivo, levando-se em consideração os

aportes da educação online, cooperativa e em rede, de uma aprendizagem baseada na competência e ensino significativo (FREIRE, 1983; MOREIRA, 2002; TEIXEIRA, 2007; PIMENTEL; FUKS, 2012; MORAN, 2014; MASINI, 2016; SANTOS, 2019).

Nossa estratégia de ensino foi um projeto de intervenção em saúde coletiva a ser elaborado pelos/as alunos sob orientação. Foi organizado por etapas, e as ações necessárias a cada uma delas foram sempre esclarecidas, o que trouxe tranquilidade para turma e melhor acompanhamento. A divisão dos subgrupos por afinidade ao tema foi motivadora de interesse. O espaço dos subgrupos na sala virtual foi profícuo ao desenvolvimento da proposta, durante o semestre dialogamos através dos comentários, identificando as motivações e dúvidas, bem como acompanhando a participação.

O uso do ambiente virtual para a discussão em subgrupos e painel virtual enriqueceram esta proposta pedagógica. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) aliadas a estratégias pedagógicas ativas contribuíram com uma educação inclusiva, cooperativa e compartilhada.

A presença dos profissionais nas aulas com toda a turma e não só para um pequeno grupo foi positiva, trazendo discussões interessantes para a disciplina e agregando conhecimento de uma forma leve e compreensiva, o que tornou os encontros síncronos muito mais ricos e interessantes. Os membros do subgrupo foram os interlocutores principais para fomentar a participação de seus temas trazendo mais participação. Neste momento que estamos vivenciando foi importante identificarem que os/as profissionais continuam a desenvolver suas ações nos serviços de saúde, reinventando-se em meio a pandemia. A possibilidade de conhecer a experiência de trabalho em saúde coletiva propiciou maior interação entre alunos/as, convidadas e conhecimento. Os painéis virtuais foram ótimos orientadores para realização da proposta de intervenção em saúde coletiva. Ao utilizar os aplicativos de webconferência conversamos com pessoas de localizações geográficas distintas.

Os/as alunos/as puderam participar de uma atividade em que todos contribuíram para fazer um projeto acontecer. Colocaram-se no lugar de 'profissionais' ao proporem intervenções concretas no campo da saúde coletiva. A busca de discussões teóricas para responder as etapas descritas em cada post-it do painel foi algo que se deu naturalmente em todos os grupos. Devido ao tempo disponível, limitamos o desenvolvimento até a fase de prototipação. O que não trouxe nenhum prejuízo ao aprendizado proposto.

Desde a consolidação das novas Diretrizes Curriculares nacionais (DCN,s) dos cursos de saúde, as instituições formadoras vem sendo chamadas a desenvolver mudanças no processo de formação e na maneira como se relacionam com a sociedade (COSTA et al., 2018). Com a pandemia, nossas discussões em saúde coletiva reconfiguram-se frente a

esta nova organização de mundo, com repercussões na vida e saúde de todos e todas. Construir pontes com a realidade atual e um futuro mais potente é um caminho necessário e nesse sentido, as instituições formadoras exercem papel relevante como agente nesse processo.

### **Conclusões**

Consideramos que a articulação ensino, pesquisa e prática em saúde mostrou-se como potente ferramenta para o ensino em saúde e o uso da metodologia baseada em projeto colaborou na aquisição de conhecimentos e competências por meio de um processo de investigação de questões complexas, tarefas autorais e produção coletiva. Contextualizar os conteúdos trabalhados na disciplina com o cenário atual, a partir da experiência de trabalho de diferentes profissionais possibilitou que os/as estudantes refletissem sobre conceitos e ideias apreendidas no real, onde as discussões em saúde coletiva conformam um campo potente à construção de um pensamento crítico em tempos da pandemia.

Neste ensino totalmente remoto, evidenciamos que esse projeto enriqueceu nosso processo ensino-aprendizagem. Porém, acreditamos que na modalidade de ensino combinado, presencial e com o uso de TDIC, trará ainda mais contribuições para nossas discussões. Destacamos, assim, a relevância de um projeto a médio e longo prazo, avançando deste modo de ensino emergencial para a consolidação de um ensino atrelado aos avanços tecnológicos atuais. Acolhedor, provocador e inspirador para discentes e docentes.

### **Referências**

ARRUDA, E. P. Educação remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede, Revista de educação à Distância, [s.l.], v. 7, no 1, p. 19, 2020.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BRASIL. Medida provisória No 934 de 6 de fevereiro de 2020: Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 3/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC, 2001.

COSTA, D. A. S. et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 22, no 67, p. 1183-1195, 2018. ISSN: 1807-5762, 1414-3283, DOI: 10.1590/1807-57622017.0376.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HODGES, C. et al. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. v. 2, p. 12, 2020.

MASINI, E. F. S. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA (Meaningful Learning at School). p. 9, 2016.

MOREIRA, C. O. F. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. Bragança Paulista: CDAPH, 2002.

PIMENTEL, M.; FUKS, H. Sistemas colaborativos. [S.l.: s.n.], 2012.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura. Teresina: EDUFPI, 2019.

TEIXEIRA, A. Pequena introdução a filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. 13. ed. São Paulo (SP): DP & A, 2007.